

Só tem medo deste lobo mau quem não quer fazer reformas estruturais a sério na economia portuguesa

## O FMI não é o lobo mau

Muito se tem falado do possível recurso de Portugal ao FMI e ao Fundo Europeu para a Estabilidade Financeira mas sem uma discussão séria desta hipótese. Apenas ouvimos manifestações de medo que apresentam o FMI como o lobo mau de que devemos fugir a todo o custo.

Infelizmente não me parece possível evitar a vinda do FMI. Mas felizmente não acho que isso seja tão mau como o pintam.

Lembremos que temos que renovar 20 por cento da dívida pública (aproximadamente 25 mil milhões de euros) no primeiro semestre do próximo ano. Fazê-lo às taxas actuais de 6 por cento implica um custo ruinoso em termos de juros a pagar no futuro. Pior ainda, dada a nossa credibilidade actual, não é de todo óbvio que nos emprestem esse dinheiro - seja a que preço for. Ter acesso ao crédito do FMI e do Fundo Europeu daria uma grande tranquilidade que será bem necessária nos próximos meses.

Normalmente os países chamam o FMI demasiado tarde - quando a crise é já muito profunda. Seria melhor começar a colaborar com o FMI muito antes dessa altura. Desta forma podemos negociar o plano de estabilização em vez de ter que aceitar em desespero todas as condições impostas.

Ao contrário do que é comum dizer-se, o FMI conhece Portugal muitíssimo bem. Olivier Blanchard, que é o *chief economist* do Fundo e antes era professor do MIT, escreveu vários artigos sobre Portugal. Inclusivamente deu cá uma conferência em Dezembro de 2006 em que previu exactamente a crise por que estamos a passar agora. Além de que o mais o novo director do Fundo para a Europa é António Borges, que conhece sobremaneira o país.

Diz-se também que o FMI não se preocupa com o crescimento dos países em que intervém mas apenas implementa cortes orçamentais "a oito". Se isso alguma vez foi parcialmente verdade, não o é de todo desde a crise asiática do fim dos anos 90. (De qualquer forma, os cortes



**Pedro  
Santa  
Clara**

impostos pelo FMI não seriam piores do que a política actual do Governo reflectida na proposta de orçamento para 2011.) Para um exemplo concreto da abordagem actual do FMI, vejamos as importantes reformas estruturais que está a implementar na Grécia.

O FMI tem também uma grande capacidade técnica que muito nos ajudaria. Para além da grande experiência de crises por que já passaram os seus técnicos.

O argumento mais importante de todos é que o FMI pode ajudar a ultrapassar as barreiras políticas que defrontamos para tomar medidas difíceis de reforma económica. Com o FMI no país, os governos podem desculpar-se que as medidas estão a ser impostas de fora. Um bode expiatório para escudar o Governo é muito útil nestes casos...

Só tem medo deste lobo mau quem não quer fazer reformas estruturais a sério na economia portuguesa. *Millennium chair in finance, Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa*